



CONTRIBUIÇÃO AO CONHECIMENTO DO GRUPO DA ESPÉCIE DE *Calomys* TOMBADOS NA COLEÇÃO DE MAMÍFEROS DO MUSEU DE CIÊNCIAS NATURAIS DA ULBRA

Lucas M. A. da Rosa¹, Alexandre U. Christoff²
1. Bolsista de Iniciação científica PROBIC/FAPERGS
2. Professor orientador. E-mail: auchrist@ulbra.com.br

INTRODUÇÃO

Sigmodontinae Wagner 1837, representa a segunda maior subfamília de mamíferos, compreendendo a maior parte de roedores da América do Sul (Patton *et al.* 2014). Os sigmodontíneos possuem uma grande versatilidade de ocupação de ambientes, podendo ocorrer em campos, desertos e florestas (Christoff *et al.*, 2009).

O gênero *Calomys* Waterhouse 1837 é um dos gêneros mais representativo quanto ao número de espécies na tribo Phyllotini, sendo abundante no sul da América do Sul (Musser & Carleton, 2005). Estudos propõem que o gênero se originou nos Andes centrais, posteriormente dispersando para a direção sul do continente (Reig, 1986; Haag *et al.* 2007). Hershkovitz (1962), reconheceu 4 espécies para o gênero. Posteriormente Musser & Carleton (2005) reconheceram 12 espécies de *Calomys* no continente Sul Americano, ressaltando a necessidade de uma adequada caracterização das espécies para delimitação dos *taxa*. No Brasil, sete espécies são registradas: *C. laucha*, *C. tener*, *C. tocantinsi*, *C. expulsus*, *C. cerquerei*, *C. callosus* e *C. callidus*.

Calomys reúne roedores caracterizados por apresentar tamanho corpóreo pequeno com cauda menor que o corpo; coloração da pelagem dorsal variando de castanho claro ao acinzentado escuro com demarcações ventrais e laterais bem definidas; ventre cinza claro para quase esbranquiçado, com a raiz do pelo escuro; orelhas pequenas com um tufo de pelos brancos na parte posterior da mesma (característica diagnóstica para a identificação do gênero); cauda de espessura fina, com pelos escuros na parte dorsal e brancos na parte ventral. As patas possuem pelo claro e longo, sobre os dedos, transpassando o limite das garras. São dotados de 4 a 5 pares de mamas (Bonvicino *et al.* 2008).

As espécies de *Calomys* apresentam hábitos terrestres, ocorrendo desde formações florestais abertas da caatinga, do cerrado, do pantanal, até resquícios de Mata Atlântica.

OBJETIVO

O objetivo deste trabalho é identificar à nível de espécie a amostra de roedores do gênero *Calomys* depositada na Coleção de Mamíferos do Museu de Ciências Naturais de Universidade Luterana do Brasil, Campus Canoas.

MATERIAIS E MÉTODOS

A amostra depositada na Coleção de Mamíferos do MCNU, é composta por 59 espécimes, integrando espécimes taxidermizados ou em meio líquido. Os indivíduos procedem das seguintes localidades: Minas Gerais (3), Mato Grosso (2), Ceará (3), Piauí (1), Santa Catarina (1), Paraná (1), Goiás (1) e Rio Grande do Sul (47).

As análises anatômicas para o reconhecimento das espécies foram conduzidas seguindo Hershkovitz (1962) e Bonvicino *et al.* (2003), entre outros autores. Os espécimes foram estudados quanto a anatomia externa e anatomia crânio-dentárias. As análises externas foram realizadas em espécimes taxidermizados ou que se encontram em meio líquido. Para a análise das estruturas do crânio os espécimes foram analisados sob estereomicroscópio.

RESULTADOS

Apresenta-se abaixo um resultado parcial do estudo em desenvolvimento, considerando apenas os resultados estabelecidos a partir da anatomia do crânio e dentes, o que permitiu o reconhecimento de quatro espécies. A partir da avaliação da amostra, 44 espécimes apresentaram variações morfológicas concisas, reconhecendo quatro grupos específicos, como segue:

- Grupo 1: *Calomys expulsus* (4 indivíduos) (Figura 1A)
- Grupo 2: *Calomys tocantinsi* (3 indivíduos) (Figura 1B).
- Grupo 3: *Calomys laucha* (35 indivíduos) (Figura 1C).
- Grupo 4: *Calomys tener* (2 indivíduos) (Figura 1D).

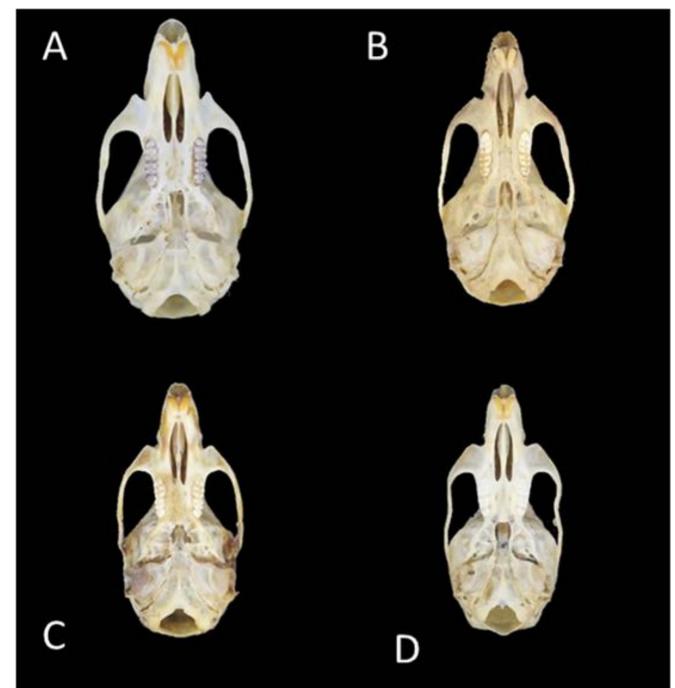


Figura 1 Face ventral do crânio. A) *C. expulsus* B) *C. tocantinsi* C) *C. laucha* D) *C. tener*

CONCLUSÃO

Após ter analisado toda a amostra, um outro grupo com 15 indivíduos, apresenta variações ainda não definidas, e necessita de um tempo maior de verificação e maior quantidade de amostras. A amostra será ampliada a partir de visitas a outras coleções científicas. O presente estudo representa uma avaliação parcial desenvolvida durante os quatro primeiros meses da bolsa. Análises estatísticas serão executadas na sequência do estudo para avaliar a variação entre de dentro dos grupos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao PROBIC/FAPERGS pela concessão da bolsa. Ao professor Dr. Alexandre U. Christoff e a todos os colegas do Museu de Ciências Naturais da Universidade Luterana do Brasil.

REFERÊNCIAS

- Bonvicino, C. R., Oliveira, J. A., D'Andrea, P. S. 2008 Guia dos Roedores do Brasil com chaves para gêneros baseadas em caracteres externos. Rio de Janeiro: Centro Pan-Americano de Febre Aftosa-OPAS/OMS.
- Bonvicino, C.R., Lima, J.F.S. & Almeida, F.C. (2003) A new species of *Calomys* Waterhouse (Rodentia, Sigmodontinae) from the Cerrado of Central Brazil. *Revista Brasileira de Zoologia*, 20(2), 301–307.
- Musser, G. M. & Carleton, M. D. 2005. Superfamily Muroidea. In: *Mammal species of the world: A taxonomic and geographic reference* Third ed. (Eds. Wilson, D.E. & D.M. Reeder), pp 894- 1531. Johns Hopkins University Press, Baltimore
- Christoff, A. U., Lima, J. de; Jung, D. M. H. Mamíferos não-voadores da Floresta com Araucária e áreas adjacentes, com ênfase nos roedores sigmodontíneos. In: Carlos Roberto Fonseca; Alexandre Fadigas de Souza; Ana Maria Leal Zanchet; Tânia Lindner Dutra, Albano Backes; Gislene Ganade. (Org.). Floresta de Araucária: Ecologia, Conservação e Desenvolvimento Sustentável. 1ed. Ribeirão Preto: Holos Editora, 2009, v. 16, p. 171-184.
- Christoff, A. U.; VIEIRA, EMERSON M.; OLIVEIRA, LARISSA R.; GONÇALVES, JULIANA W.; VALIATI, VICTOR H. ; TOMASI, PAULO S. . A new species of (Rodentia, Cricetidae, Sigmodontinae) from the Atlantic Forest of Southern Brazil. *Journal of Mammalogy* (Print), v. xx, p. gyw082, 2016.
- Haag, T., V.C. Muschner, L.B. Freitas, L.F.B. Oliveira, A.R. Langguth and M.S. Mattevi. 2007. Phylogenetic relationships among species of the genus *Calomys* with emphasis on South American lowland taxa. *Journal of Mammalogy* 88(3): 769–776 (doi: 10.1644/05-MAMM-A-319R1.1).
- Hershkovitz, P. 1962. Evolution of Neotropical cricetine rodents (Muridae), with special reference to the Phyllotine group. *Fieldiana (Zoology)* 46: 1-524.
- Patton, L. J., Pardinás, U. F. J. D'Elia, G. 2014. *Mammals of South America*. Volume 2. Rodents. Edited by James L. Patton, Ulyses F. J. Pardinás and Guillermo D'Elia. 1,384 pages 548 halftones, 1 line drawing, 1 table 8 1/2 x 11.
- Reig, O. A. 1986. Diversity Patterns and Differentiation of High Andean Rodents. In: VUILEUMIER, F. & MONASTERIO, M. eds. *High Altitude Tropical Biogeography*. New York, Oxford University, p.404-439.